



Capítulo 11 AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCATIONAL ACTIONS IN HEALTH FOR THE PROMOTION AND ENCOURAGEMENT OF BREASTFEEDING: AN EXPERIENCE RE- PORT

Patrícia Elídia Medeiros da Silva¹

Wilma Kelly Melo de Oliveira²

Linda Susan de Almeida Araújo³

Josinete Lopes de Azevedo⁴

Jane Morais Barbosa de Freitas⁵

Resumo: O leite materno é um alimento nutritivo que confere ao recém-nascido benefícios inigualáveis e deve ser ofertado de forma exclusiva a criança desde o seu nascimento até seis meses de vida. Os nutrientes contidos no leite materno são suficientes para suprir as necessidades do lactente

1 Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2017), Especialista residente em Saúde da Família - Atenção Básica pela Prefeitura Municipal de João Pessoa - PMJP (2022).

2 Possui graduação em nutrição pela Faculdade Internacional Da Paraíba (2017), graduação em Gestão Pública pelo Centro Universitário Internacional (2012), especialização em residência em saúde da família e comunidade pela faculdade de ciências médicas/universidade federal da paraíba (2022) e especialização em Atenção à Saúde de Pessoas com Sobrepeso e Obesidade pela Universidade Federal de Santa Catarina(2022).

3 Possui graduação em NUTRIÇÃO pela Universidade Federal da Paraíba (1988) e mestrado em Ciências dos Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba (1995). Consultora do PAS/Mesa, Curso de Cozinheiro do SENAC.

4 Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Preceptora de Enfermagem da Residência Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

5 Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, com Residência em Medicina Preventiva e Social (RMPS)I, Aperfeiçoamento em gestão da atenção primária(Brasil /Canadá) e Aperfeiçoamento e Especialização em Processos Educacionais na saúde

e contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento adequado. Com o auxílio dos vários meios de comunicação e informação têm-se propagado os vários benefícios do aleitamento materno exclusivo para saúde da criança, assim como para a saúde das nutrizes, mas ainda é possível verificar a prevalência do desmame precoce em crianças e identificar fatores sociais correlacionados com essa prática. Conforme pesquisas realizadas, o Brasil vem apresentando um índice de amamentação exclusiva entre as crianças menores que quatro meses de 60%, os menores de seis meses de 45,7% e a prevalência do leite materno continuado no primeiro ano de vida de 53, 1% e de 60,9% em menores de dois anos (UFRJ, 2020). A relevância da análise sobre a importância da educação em saúde para as nutrizes sobre aleitamento materno exclusivo como fonte completa de nutrição e saúde para o binômio mãe- bebê é indispensável para aumentar a prevalência do aleitamento materno e combater o desmame precoce. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as atividades de educação em saúde para gestantes, puérperas e nutrizes desenvolvidas durante o processo de formação da Residência Multiprofissional produzido a partir da vivência de residentes dos núcleos profissionais de Nutrição e Enfermagem em uma Unidade de Saúde da Família do município de João Pessoa-PB, nos anos de 2020 a 2021. Objetivou-se nesse estudo referir a prática educativa de forma integrada desses referidos núcleos de saúde com relação aos benefícios do leite materno, sua promoção e a prevenção ao desmame precoce na Atenção Primária à Saúde, durante o processo formativo na Residência Multiprofissional. Este trabalho trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, baseado nas ações de fomento para promoção ao aleitamento materno duradouro, durante as consultas de pré-natal e rodas de conversas com as mulheres e seus familiares nos atendimentos cotidianos, com o intuito de realizar o acolhimento qualitativo e humanizado. Diálogos com trocas de conhecimentos e experiências, difundindo as orientações do Ministério da Saúde acerca do aleitamento materno, foram preconizadas visando a emancipação e autocuidado das mulheres durante a fase de amamentação. Foi verificado durante os acompanhamentos, que algumas gestantes e nutrizes avaliadas apresentaram um certo conhecimento sobre o tempo e benefícios do aleitamento materno exclusivo, no entanto, a

falta de segurança e orientação de outras pode apresentar-se como fatores que favorecem o desmame precoce. Assim, percebe-se que a educação em saúde para esse público alvo possibilita o conhecimento dos benefícios do aleitamento materno exclusivo de forma mais abrangente e pode identificar os principais fatores que interferem nessa fase. Desse modo, faz-se necessário novos estudos sobre a temática para formular ações estratégicas afim que as mães possam amamentar e vivenciar cada etapa desse processo de maneira ampla e irrestrita.

Palavras-chaves: aleitamento materno, educação em saúde, desmame.

Abstract: Breast milk is a nutritious food that gives the newborn unparalleled benefits and should be offered exclusively to the child from birth to six months of age. The nutrients contained in breast milk are sufficient to meet the infant's needs and contribute to its proper growth and development. With the help of various means of communication and information, the various benefits of exclusive breastfeeding for the health of the child, as well as for the health of nursing mothers, have been propagated, but it is still possible to verify the prevalence of early weaning in children and identify social factors correlated with this practice. According to research carried out, Brazil has been showing an exclusive breastfeeding rate among children under four months of age of 60%, those under six months of age of 45.7% and the prevalence of continued breast milk in the first year of life of 53.1 % and 60.9% in children under two years old (UFRJ, 2020). The relevance of the analysis on the importance of health education for nursing mothers on exclusive breastfeeding as a complete source of nutrition and health for the mother-baby binomial is essential to increase the prevalence of breastfeeding and combat early weaning. This work is an experience report on health education activities for pregnant women, puerperal women and nursing mothers developed during the training process of the Multiprofessional Residency produced from the experience of residents of the professional centers of Nutrition and Nursing in a Unit of Family Health in the city of João Pessoa-PB, from 2020 to 2021. The objective

of this study was to refer to the educational practice in an integrated way of these health centers in relation to the benefits of breast milk, its promotion and the prevention of weaning in Primary Health Care, during the training process in the Multiprofessional Residency. This work is a descriptive study with a qualitative approach, based on actions to promote lasting breastfeeding, during prenatal consultations and conversation circles with women and their families in daily care, with the aim of perform qualitative and humanized reception. Dialogues with exchanges of knowledge and experiences, disseminating the guidelines of the Ministry of Health on breastfeeding, were recommended aiming at the emancipation and self-care of women during the breastfeeding phase. It was verified during the follow-ups that some pregnant women and nursing mothers evaluated had some knowledge about the time and benefits of exclusive breastfeeding, however, the lack of safety and guidance from others may present themselves as factors that favor early weaning. Thus, it is clear that health education for this target audience makes it possible to know the benefits of exclusive breastfeeding in a more comprehensive way and can identify the main factors that interfere in this phase. Thus, further studies on the subject are necessary to formulate strategic actions so that mothers can breastfeed and experience each stage of this process in a broad and unrestricted way.

Keywords: breastfeeding, health education, weaning.

Introdução

O leite materno é reconhecidamente um alimento nutritivo que confere ao recém-nascido benefícios inigualáveis e deve ser ofertado de forma exclusiva a criança desde o seu nascimento até seis meses de vida, após esse período poderá ser complementado com outros tipos de alimentos até os dois anos de idade ou mais (BRASIL, 2015). O leite materno é rico em vitaminas, minerais e imunológicos, contribuindo significativamente para o crescimento e desenvolvimento adequado do bebê, além

de proteger o recém-nascido contra várias doenças e proporcionar outros benefícios materno-infantil (FRANCA, 2021).

Embora a amamentação seja um ato biologicamente possível para a maioria das mulheres, para algumas mães esta prática constitui uma experiência acompanhada de dúvidas, apreensão e dificuldades. Além dos aspectos biológicos do binômio mãe-bebê, o estado emocional, os conhecimentos e o desejo de amamentar da mãe também interferem fundamentalmente no êxito dessa ação, é fundamental que os profissionais de saúde reconheçam a mulher como protagonista na fase de amamentação, apoiando-a durante esse processo (Lima et al., 2019).

Com o auxílio dos vários meios de comunicação e informação têm-se propagado os benefícios inigualáveis do aleitamento materno exclusivo para saúde da criança, assim como para a saúde das nutrizes, através das muitas campanhas, programas e ações voltadas para incentivo e apoio dessa prática como: a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (REDEBLH), a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), Programa Rede Cegonha, dentre outras estratégias do Ministério da Saúde que visam o fortalecimento dessa ação. Apesar do contínuo investimento em todos esses Programas e estratégias, ainda é notório em nossa sociedade a prática de inclusão de outros alimentos de forma desnecessária e precoce na dieta dos lactentes.

Segundo Campos (2015), a oferta de líquidos e alimentos ocorre durante o período que as mães consideram está praticando aleitamento materno exclusivo (AME). Sugerindo assim que o conceito de AME ainda não é plenamente compreendido entre as lactantes, o que pode relacionar-se à dificuldade de mantê-lo até os seis meses. Portanto, são necessárias abordagens que originem ambientes propícios de incentivo e proteção ao aleitamento materno durante todo processo gestacional e puerperal, sendo as tecnologias educativas, instrumentos relevantes no empoderamento materno à amamentação (FRANCO et al, 2019).

O presente estudo, justifica-se pelo número significativo de mães que realizam o desmame precoce ou mesmo ao abandono total do aleitamento materno, por falta de orientações sobre a impor-

tância do aleitamento materno exclusivo, assim como a insuficiência do apoio e incentivo por parte dos profissionais de saúde e da família, que participam desse processo durante o acompanhamento do pré-natal e no pós-parto.

Questão norteadora: como a prática educativa da enfermagem e nutrição na Residência Multiprofissional viabiliza o apoio ao aleitamento materno exclusivo para prevenção ao desmame precoce na Atenção Primária à Saúde? A relevância desse trabalho reflete-se numa análise sobre a importância da educação em saúde para as nutrizes sobre aleitamento materno exclusivo como fonte completa de nutrição e saúde, reforçando a indispensável participação dos profissionais de saúde que fazem parte do processo de acompanhamento gestacional e pós-parto como agentes disseminadores dos benefícios do AME, tomando como principal base as recomendações do Ministério da Saúde que visam aumentar a prevalência do aleitamento materno.

Destarte, este estudo tem como objetivo, referir a prática educativa da Enfermagem e Nutrição com relação aos benefícios do leite materno, sua promoção e a prevenção ao desmame precoce durante o processo formador na Residência Multiprofissional.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência das práticas educativas das residentes dos núcleos de Enfermagem e Nutrição, do Curso de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional em Atenção Básica: Saúde da Família e Comunidade – RMSFC, através de interconsultas e ações de educação em saúde, para gestantes, puérperas e nutrizes, desenvolvidas numa Unidade Integrada de Saúde Familiar (USF), localizada na cidade de João Pessoa/PB, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), nos anos de 2020 a 2021. Segundo Minayo (2008), o foco da pesquisa qualitativa demanda compreender e aprofundar o conhecimento sobre os fenômenos desde a percepção dos participantes ante um contexto natural

e relacional da realidade que os rodeia, com base em suas experiências, opiniões e significados, de modo a exprimir suas subjetividades.

O relato de experiência das autoras priorizou a metodologia participativa na condução das atividades desenvolvidas, na qual buscou-se adotar condutas educativas e realizar atividades compartilhando conhecimento e experiências ao longo do processo de formação da pós-graduandas durante os atendimentos, consultas, rodas de conversas e Ações do Agosto Dourado. Visando assim incentivar as gestantes, puérperas, lactentes, familiares e a comunidade em geral, no que se refere aos benefícios da amamentação e a importância do aleitamento materno duradouro, como as orientações adequadas da técnica de amamentação, a implementação de métodos intervenção e as ações voltadas para suporte e apoio desse público, no intuito de aumentar o número de crianças menores de dois anos de vida amamentadas na Unidade Básica de Saúde referida.

Resultados e Discussão

Atendimento multiprofissional nas consultas de pré-natal, puerpério e puericultura

As experiências relatadas no atual trabalho foram constituídas partir das consultas compartilhadas na Unidade Básica de Saúde entre as residentes do núcleo de Enfermagem e Nutrição nas consultas de pré-natal, puerpério e puericultura. Durante os atendimentos, percebeu-se a necessidade da estruturação de consultas padronizadas intensificando aspectos específico com relação a abordagem sobre amamentação, devido a percepção de insegurança, dúvidas e anseios das puérperas e seus familiares com a difusão de mitos a respeito da amamentação e sobre aspectos da possível contaminação e transmissão do Coronavírus- COVID-19 entre mãe-bebê durante o atual período de Pandemia.

As consultas de pré-natal são realizadas com agendamento prévio, com consulta mensal para as gestantes até 28^a semanas de gravidez, quinzenalmente da 28^a a 36^a semanas e semanalmente da 36^a até a 41^a semanas. É importante ressaltar que o pré-natal deve ser iniciado o mais precoce pos-

sível e não existe alta desse período (BRASIL, 2012).

A consulta inicia-se com o cadastro de gestante, a aferição da pressão arterial da paciente, sendo realizada a anamnese e o exame clínico da gestante e são solicitados os exames referentes ao primeiro trimestre da gravidez. Os testes rápidos para detecção de HIV, sífilis, hepatite B e C também são realizados, assim como a verificação das vacinas necessárias nesse período, buscando proporcionar proteção para a gestante e para o feto, viabilizando a possibilidade de atualização do calendário vacinal. Sendo fundamental a integração entre a equipe da sala de vacinação e as demais equipes de saúde, no sentido de evitar perder as oportunidades de vacinação das usuárias gestantes (BRASIL, 2020).

Durante o atendimento a enfermeira orienta as gestantes sobre as consultas subsequentes, ocorrendo de forma intercalada entre enfermeira e nutricionista e o atendimento do médico da equipe, explicando sobre a importância da integralidade e interprofissionalidade nos cuidados em saúde. Segundo Ribeiro et al. 2020, a atuação de profissionais, integrando os trabalhos interdisciplinares intervindo precocemente em problemas que podem comprometer a saúde da gestante e do bebê, produzem consultas mais humanizadas e com maior nível de resolubilidade e integração.

Realiza-se a escuta qualificada com as profissionais para compreender de forma mais ampla sobre o atual momento e seu significado para a gestante, avaliando e exercendo melhor conduta para as principais queixas relacionadas a gestação em cada fase. Na mesma oportunidade são coletados os dados antropométricos da gestante, verificando prováveis alterações, realizando a classificação do estado nutricional pré-gestacional e o atual, segundo IMC por semana gestacional, conforme legenda do gráfico constante no cartão da gestante, sendo orientadas sobre o ganho e o controle de peso adequados para idade gestacional. Conforme Sartorelli et al. 2021, o ganho de peso inadequado, abaixo ou acima do esperado, é prejudicial para a saúde da mãe e do bebê podendo aumentar o risco do desenvolvimento de anemia materna, baixo peso ao nascer do bebê, parto prematuro, aborto, hipertensão arterial, diabetes gestacional, retenção de peso pós-parto, entre outras complicações.

Para detectar déficits nutricionais e hábitos inadequados a nutricionista utiliza a ficha de Marcadores de Consumo Alimentar formulada pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), avaliando o consumo alimentar e verificação de ajustes alimentares e suplementar com a pretensão de adequar os nutrientes necessários a evitar alterações no estado nutricional, possibilitando um prognóstico favorável à saúde da mãe e filho (ANDRADE et al., 2015).

Em relação aos cuidados em enfermagem realiza-se o exame físico final, com inspeção e palpação, com altura do fundo uterino e batimentos cardíacos fetais. Com base nas informações obtidas cada profissional presta as orientações específicas de sua área de atuação, conforme achados clínicos e a de acordo com a idade gestacional de cada usuária, esclarecendo dúvidas relatadas e as recomendações sobre temáticas que possam gerar dúvidas em relação aos exames necessários para avaliações desenvolvimento da gestação, saúde materna e do feto, expectativas do parto, conhecimentos prévios sobre aleitamento materno, a importância do aleitamento materno exclusivo e seus benefícios para a lactante e o lactente.

Evidências científicas apontam a importância da amamentação para a criança, e a existência de programas e políticas que promovem e apoiam aleitamento materno (AM), contudo, as taxas no Brasil ainda estão abaixo do recomendado e o profissional de saúde exerce um papel fundamental para que ocorra uma mudança desse quadro (BRASIL, 2015).

De acordo com os dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), realizado entre fevereiro de 2019 e março de 2020, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e financiada pelo Ministério da Saúde, o Brasil vem apresentando um índice de amamentação exclusiva entre as crianças menor que quatro meses de 60%, os menores de seis meses de 45,7% e a prevalência do leite materno continuado no primeiro ano de vida de 53, 1% e de 60,9% em menores de dois anos (UFRJ, 2020). Ao analisar esses dados, observa-se uma baixa no valor de 14,3% no índice referente a amamentação exclusiva menor de seis meses ao menor de quatro meses. Percebe-se que é indispensável que o profissional de saúde esteja habilitado para prestar a assistência necessária para apoiar a

mulher no processo da amamentação, desde a primeira consulta do pré-natal até o ato da amamentação na prática de forma segura e satisfatória (FALSETT; SANTOS; VASCONCELLOS, 2019).

Nos primeiros 7 dias pós-parto é realizado a visita domiciliar puerperal com enfermeira da equipe, o agente de saúde e as residentes de enfermagem e nutrição, com o objetivo de avaliar o estado geral de saúde do binômio mãe e recém-nascido, acolhimento e escuta a essa mulher, instigar apoio familiar, orientar aos cuidados com o recém-nascido, assim como, orientar sobre amamentação.

Nesse período observa-se que mesmo com as orientações realizadas nas consultas de pré-natal, juntamente com o esclarecimento das dúvidas das gestantes acerca da amamentação, é perceptível que muitas lactantes apresentam dificuldades na amamentação, como o surgimento de fissura nos mamilos ocasionadas pela pega incorreta. As lesões mamilares são muito dolorosas além de ser a porta de entrada para bactérias. O ingurgitamento mamário, assim como a mastite quando tratada de forma inadequada pode levar ao aparecimento de abscesso mamário, o que irá prejudicar igualmente a amamentação (LOPEZ; JUNIOR, 2017). Sendo a intervenção profissional precoce necessária para amenizar a insegurança materna e estimular seus familiares para apoiá-la no momento da amamentação.

Em relação as consultas de puericultura, essas ocorrem conforme agendamento seguindo a recomendação do Ministério da Saúde, programando-se sete consultas no primeiro ano de vida, sendo elas: na 1ª semana, 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês e 12º mês. Além dessas, têm-se duas consultas no segundo ano ao 18º e 24º mês e a partir do 2º ano de vida, consultas anuais, próxima ao mês do aniversário da criança. Contudo, é relevante considerar que ao agendar das consultas deve-se respeitar a particularidade de cada criança, de acordo com sua vulnerabilidade, contexto familiar e necessidades individuais (BRASIL, 2012).

Referente a interconsulta de puericultura, realiza-se a avaliação e aferição e coleta dos dados antropométricos da criança como o peso, estatura, índice de massa corpórea, perímetro cefálico, o exame físico, a avaliação neuropsicomotora, a avaliação do cartão de vacina e a relação da criança com a mãe/família. São registradas as medidas e preenchidos os gráficos de crescimento, que é um

instrumento de vigilância do desenvolvimento, dentre outras informações importantes relacionadas à saúde da criança, realizando as orientações enfatizando a importância do leite materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, e a introdução alimentar adequada para idade.

É relevante o conhecimento das nutrizes que o AME ocorre quando a criança recebe somente leite materno, sem receber nenhum outro líquido ou sólido, exceto vitaminas, complementos minerais ou medicamento prescrito (FURTADO; ASSIS, 2018). Quando as puérperas não são orientadas sobre isso pode ocorrer na interrupção precoce do AME e a introdução de outros alimentos à dieta da criança, desencadeando consequências importantes para a saúde da criança, como a exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas (VISITIN et al., 2015). Dessa forma o trabalho integrado das profissionais residentes em saúde dentro de suas especificidades tem um papel significativo no reforço das referidas informações às puérperas e familiares, contribuindo para o aleitamento materno duradouro e seus benefícios ao binômio mãe-filho.

Ação de promoção do Aleitamento Materno Exclusivo – Agosto Dourado.

O aleitamento materno é uma questão de saúde pública e visando sua proteção e incentivo, durante o mês de agosto acontece a campanha Agosto Dourado, que tem como propósito intensificar as ações para promoção e apoio ao aleitamento materno e a difusão da sua qualidade alimentar padrão ouro para a saúde da criança.

Com a pretensão de viabilizar estas ações foram elaboradas pelas residentes de enfermagem e nutrição, juntamente com toda a equipe da USF as programações estratégicas para celebrar e fortalecer essa prática. A escolha do método para trabalhar com o grupo de participantes foi a roda de conversa, pois, segundo Melo (2016), sua utilização, possibilita um vínculo com diálogo horizontal entre os profissionais e os usuários, para desenvolver as atividades de promoção em saúde promovendo o aprendizado de forma mútua.

A ação foi desenvolvida com um grupo de 20 (vinte) gestantes e nutrizes que fazem acompanhamento na Unidade de Saúde, com alguns de seus familiares, durante o turno tarde, no mês de agosto dos anos 2020 e 2021. Foi reservado dentro da própria Unidade, um espaço amplo e ventilado, seguindo os protocolos de uso de máscaras e distanciamento necessário recomendado, em decorrência da atual situação de pandemia de Coronavírus, visando a segurança e preservação da saúde dos participantes.

Inicialmente, com o objetivo de esclarecer e orientar acerca dos assuntos que envolvem o aleitamento materno, foram abordando com as participantes as seguintes temáticas: a importância do aleitamento materno exclusivo e suas vantagens para saúde da nutriz e do bebê, o aleitamento em livre demanda, como realizar a ordenha e o armazenamento adequado do leite materno. Também foram discutidos outros assuntos como os prejuízos da pega incorreta, ingurgitamento, mastite, e sobre os riscos e danos causados à criança pela oferta de leites artificiais, bicos e chupetas e outros fatores que podem influenciar o desmame precoce. De acordo com Oliveira et al. 2017, o desmame precoce tem sido atribuído ao desconhecimento das mães sobre as vantagens e importância do aleitamento materno, levando a inclusão de outros alimentos antes dos seis meses de vida da criança.

Logo após foi realizada uma dinâmica sobre os mitos e verdades sobre a amamentação, com perguntas indagadas as usuárias, e na oportunidade elas questionavam sobre suas dúvidas acerca da temática e relatavam as suas próprias experiências. Também foi ressaltada a importância de continuar amamentando com as devidas precauções, em caso de suspeita ou detecção de infecção de COVID-19 das nutrizes e a inclusão delas no grupo prioritário da campanha de vacinação contra o vírus e sobre a amamentação após a vacinação, por ser considerada uma das melhores maneiras de proteger sua criança de doenças e ajudá-la a se manter saudável (BRASIL, 2020).

Em seguida foi realizada uma atividade demonstrativa com mamas artificiais e bonecos protagonistas de uma cena de ingurgitamento mamário e as principais técnicas de amamentação, bem como foram distribuídos panfletos contendo informações objetivas a respeito das fases do aleitamen-

to. Finalizando a ação houve a distribuição de lanche e realizado o sorteio de brindes entre as gestantes e nutrizes participantes.

Foi observado que a maior parte das mulheres que estavam presentes compreenderam a importância do AME, porém, demonstraram muita preocupação no que diz respeito ao retorno ao mercado de trabalho, com dúvidas sobre a ordenha, armazenamento, oferta do leite materno e a dificuldade do apoio familiar. Segundo Neri et. al., 2019, o retorno das mães ao trabalho e a insegurança de achar que o leite é fraco e não sustenta a criança são problemas frequentes, assim sendo foi possível durante os eventos repassar informações sobre direitos de saúde, sociais e trabalhistas a mulher que amamenta, assim como outras informações pertinentes que geram mais segurança as mulheres participantes.

Os pontos positivos em relação as ações realizadas nos anos supracitados é que todas os participantes permaneceram até o final dos eventos e houve interação constante em todas as atividades propostas. Já em relação ao ponto negativo é que os grupos participantes dos eventos foram realizado com o número de participantes de forma reduzida, os dois anos consecutivos devido à Pandemia COVID-19.

Conclusão

As atividades desenvolvidas neste cenário de prática da residência multiprofissional, tem valor significativo no processo de formação, promovendo as trocas de saberes nas interconsultas, discussão de caso, assistência humanizada e integral ao usuário.

As ações de educação em saúde através da roda de conversa, trouxeram boas experiências com a população, favorecendo o envolvimento, colaboração e o vínculo entre os profissionais e usuários, visto que os mesmos realizaram boas avaliações e solicitaram mais momentos como esses.

Dessa forma, conclui-se que a educação em saúde para esse público alvo possibilita conhecimento dos benefícios do aleitamento materno exclusivo e a identificação de fatores que podem inter-

ferir nessa fase, contribuindo para tomada de novas medidas no atendimento de saúde das gestantes e puérperas visando o fortalecimento dessa prática. Fazendo-se necessário novos estudos sobre a temática para formular ações estratégicas afim que as mães possam amamentar e vivenciar cada etapa do aleitamento de maneira ampla e irrestrita.

Referências

ANDRADE, B.D. et al. Fatores nutricionais e sociais de importância para o resultado da gestação, em mulheres em acompanhamento na rede de atenção primária de Juiz de Fora, Rev. Med. Minas Gerais. 2015; 25(3): 344-352.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Perguntas Frequentes – Amamentação e COVID-19. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-e-aleitamento-materno-orientacoes-da-sbp-e-rblh/>. Acesso em: 28 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CAMPOS, A. M. de S. et al. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, p. 283-290, mar./abr., 2015.

FALSETT, C. F.; SANTOS, I. M. M.; VASCOCELLOS, A. M. Fatores que Interferem no Processo de Aleitamento Materno de Crianças com Necessidades de Saúde Variadas: Contribuições Para a Enfermagem. *Rev Fund. Care Online*. 2019. out./dez.; 11(5):1278-1285.

FRANCA, L.O. ALEITAMENTO MATERNO: técnica do copinho. *Revista Gets, Porto Alegre*, v. 4 p. 83-105, 14 jul. 2021. Disponível em: <https://ojs3x.gets.science/index.php/getts/article/view/79/84>. Acesso em: 10 set. 2021.

FRANCO, M. S. et al. Tecnologia educacional para empoderamento materno na autoeficácia em amamentar. *Rev. Enferm. UFPE on-line*. v.13, p. 1-8. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240857>. Acesso em: 10 dez. 2021.

FURTADO, L. C. R.; ASSIS, T. R. Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: Uma revisão da literatura. *Movimenta*, 5(4), 303-312, 2018.

LIMA, S. et al. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 11(1), 248-254. 2019.

LOPEZ, F. A.; JUNIOR, D. C. *Tratado de Pediatria – Sociedade Brasileira de Pediatria*. Manole, 2017.

MELO, R.H.V. et al. Roda de Conversa: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comuni-

dade. Revista Brasileira de Educação Médica, [s. l], v. 4, n. 2, p. 301-309, jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/wXYsRxQW4cpN69zmNpqDbSg/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MINAYO M.C.S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo (SP): Hucitec, 2008.

NERI, V.F., ALVES, A.L.L., GUIMARÃES, L.C. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. REVISA. 2019; 8(4): 451-9. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/450> . Acesso em: 28 dez. 2021.

OLIVEIRA, A.K.P. de. et al. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. Rev Av Enferm. 2017 Dec; 35(3): 303-312. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n3/0121-4500-aven-35-03-00303.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2021.

RIBEIRO, K. et al. Caracterização do conhecimento das gestantes sobre as possíveis complicações relacionadas ao início do pré-natal tardio. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, p. 59458-59468, ago., 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15198/12537> Acesso em: 26 dez. 2021.

SARTORELLI, D. S. et al. Promoção de alimentação saudável e ganho de peso adequado na gestação. Guia para profissionais da atenção básica. Universidade de Medicina de Ribeirão Preto, São Paulo-2021. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1WYy5IAfrU66n3O9EK9vskpJZpIrMrBj3o/view>. Acesso em: 26 dez. 2021.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil

–ENANI-2019: Resultados preliminares –Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020.

VISITIN, A.B. et al. Avaliação do Conhecimento de Puérperas Acerca da Amamentação. Rev. Enferm. Foco, vol. 6, n. 4, p. 12-16, 2015. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/570/0>. Acesso em: 28 dez. 2021.